

REPRESENTAÇÕES DA IMAGEM DE CATADORES EM JORNAIS DE CAXIAS DO SUL/RS

Lucas Knerek de Bitencourt¹

Gabriela Linhar²

Fernanda Nunes Setti³

Ana Maria Paim Camardelo⁴

Verônica Bohm⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais achados de uma pesquisa qualitativa sobre a imagem de catadores de resíduos sólidos expressas em jornais de Caxias do Sul/RS. Para isso, a metodologia contou com a coleta e categorização de matérias com menção aos catadores de resíduos sólidos, em jornais que estiveram ou ainda estão veiculados de forma impressa no município, entre os anos de 1979 e 2020. Partindo da amostra de 580 matérias, nos resultados e discussões foram descritas e analisadas brevemente aquelas classificadas dentro das categorias “reconhecimento”; “homenagem”; “reivindicação”; “movimento social”; “presença incômoda”; “sobrevivência/meio de sustento”; “situação de rua”; “uso de substâncias psicoativas” e “subalternidade”. Ademais, destacaram-se as matérias categorizadas como “indicativas” enquanto transversais às demais. Por fim, considerou-se a complexidade da análise de matérias jornalísticas que podem reiterar um lugar de subalternidade, atribuído historicamente aos catadores de resíduos sólidos.

PALAVRAS-CHAVE: Catadores; Jornais; Imagem Social

ABSTRACT

This paper aims to present the main findings of a qualitative research on the image of solid waste pickers expressed in newspapers from Caxias do Sul/RS. To this end, the methodology relied on the collection and categorization of articles with mention to the collectors of solid waste, in newspapers that were or still are published in print in the city, between the years 1979 and 2020. Based on a sample of 580 articles, the results and discussions briefly described and analyzed

¹ Universidade de Caxias do Sul. Acadêmico em Serviço Social. lkbitecourt@ucs.br.

² Universidade de Caxias do Sul. Bolsista de Iniciação Científica no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais e acadêmica em Serviço Social. glinhar@ucs.br.

³ Universidade de Caxias do Sul. Bolsista de Iniciação Científica CNPq no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais e acadêmica em Serviço Social. fnsetti@ucs.br.

⁴ Universidade de Caxias do Sul. Doutora em Serviço Social pela PUCRS. Pesquisadora no corpo permanente do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais, na UCS, e no Grupo de Pesquisa CNPq Cultura Política e Políticas Públicas e Sociais. Professora na Área do Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Direito, Mestrado e Doutorado, e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Mestrado Profissional, na UCS. ampcamar@ucs.br.

⁵ Universidade de Caxias do Sul. Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de graduação no curso de Psicologia, coordenadora e docente no curso de especialização Psicogerontologia, professora e pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Psicologia - Mestrado Profissional/UCS, na UCS. vbohm@ucs.br.

those classified in the categories "recognition"; "tribute"; "claim"; "social movement"; "uncomfortable presence"; "survival/support"; "street situation"; "use of psychoactive substances", and "subordination". Furthermore, the articles categorized as "indicative" were highlighted as transversal to the others. Finally, it was considered the complexity of the analysis of journalistic articles that can reiterate a place of subalternity, historically attributed to the collectors of solid waste.

KEYWORDS: Waste pickers; Newspapers; Social Image

1. INTRODUÇÃO

Catadores de resíduos sólidos urbanos realizam um importante trabalho ambiental, ao mesmo tempo em que vivenciam a precariedade inerente ao seu trabalho e situações de discriminação e preconceito. Bosi (2008) explica que a catação tornou-se um trabalho consideravelmente rentável no momento em que o poder público não encontra alternativas suficientemente sustentáveis para a coleta dos resíduos. Junto a isso, o contingente de desempregados encontra na catação uma fonte de renda, não como uma simples alternativa ao desemprego, mas como estratégia de sobrevivência. A visão mistificada acerca desses trabalhadores como pessoas incapazes de inserir-se no mercado de trabalho torna velado os conflitos e contradições existentes nas determinações estruturais da sociedade. Deste processo surge uma série de representações sociais sobre os catadores, desde o preconceito, a discriminação, a invisibilização e a subalternização até o reconhecimento do trabalho.

Essas representações são o objeto de pesquisa e exposição deste trabalho. Seu propósito é apresentar os principais achados de uma pesquisa qualitativa sobre a imagem de catadores de resíduos sólidos expressas em jornais de Caxias do Sul/RS ressaltando-se que são resultados ainda preliminares por se tratar de uma pesquisa ainda em execução. A coleta de matérias nos jornais do Município constitui uma das etapas do projeto de pesquisa "Diagnóstico acerca da imagem social dos Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos no Município de Caxias do Sul - RS" - , desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul - RS.

1.2 Percorso metodológico

Este trabalho apresenta uma pesquisa documental em jornais do município de Caxias do Sul/RS que foram - ou ainda são - veiculados de forma impressa. Foram pesquisados 11 jornais entre o período de 1979 e 2020, sendo eles: Caxias Notícias; Correio Riograndense; Folha de Caxias; Folha de Hoje; Folha do Sul; Gazeta de Caxias; Jornal dos Bairros; O Pioneiro; Ponto Inicial; Tempo Todo e; Uno Fato. A pesquisa documental objetivava encontrar nesses jornais menções sobre catadores de resíduos sólidos urbanos identificando qual é a imagem veiculada, como uma das etapas para atingir o objetivo geral da pesquisa que é o de *sistematizar conhecimento sobre a imagem social dos catadores de Caxias do Sul com vistas a contribuir para a construção de políticas públicas de valorização destes trabalhadores enquanto agentes ambientais importantes para conservação do meio ambiente*.

Os dados dos jornais físicos foram coletados de forma presencial, entre janeiro e junho de 2022, no Instituto Memória Histórica Cultural/UCS e Biblioteca Central/UCS e dos jornais digitalizados, no mesmo período, na Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Os jornais físicos foram folheados individualmente buscando encontrar tais menções. Nos jornais digitalizados foi possível utilizar a ferramenta de busca por palavras-chave, utilizando termos como catador, papeleiro, lixeiro, carroceiro e outros, com variações de gênero e flexão entre plural e singular.

Todas as matérias com menção a catadores foram selecionadas, codificadas e armazenadas em um acervo digital, composto pelas imagens das matérias completas e por uma planilha contendo código, descritor utilizado, nome do jornal, ano, título da matéria, edição e data. Posteriormente, realizou-se uma leitura minuciosa para seleção dos extratos a serem transcritos, limitando-se somente à transcrição dos trechos das matérias pertinentes aos objetivos da pesquisa. A partir dos extratos iniciou-se o processo de categorização, mediante a definição de três grandes grupos de categorias: positivas, negativas e neutras, sendo as matérias desta última categoria excluídas no momento da análise considerando-as dispensáveis para os objetivos da pesquisa. Ao final desse processo, obteve-se uma planilha digital com 580 registros.

Após a primeira categorização quanto à imagem dos(as) catadores(as), as matérias foram novamente analisadas, e além das categorias positivas e negativas, criou-se o grupo de categorias indicativas. As categorias deste grupo foram utilizadas para classificar as matérias em determinados grupos indicativos, como

aquelas sobre catadores associados e não associados⁶, que abordam histórias de vida, fala dos próprios catadores e menções quanto ao trabalho e renda. Essas categorias ora eram positivas, ora negativas, independentemente do julgamento dos pesquisadores - assim como as positivas e negativas, que a partir da análise posterior mostram-se contraditórias quanto à categorização preliminar, podendo representar, ao mesmo tempo, aspectos positivos e negativos. Tendo isso em vista, e para aprofundar a análise qualitativa, foram elencadas novas categorias dentro de cada grande grupo. Cada matéria analisada, recebeu até cinco categorias.

Para este trabalho, as categorias selecionadas para análise foram: (a) categorias indicativas: associado e não associado, trabalho e geração de renda; (b) categorias positivas: reconhecimento, homenagem, reivindicação e movimento social; e (c) categorias negativas: presença incômoda, sobrevivência/meio de sustento, situação de rua, uso de substâncias psicoativas e subalternidade. Nos resultados e discussão a seguir, serão apresentadas estas categorias, recorrendo a alguns extratos de matérias para exemplificar. A discussão também conta com uma análise preliminar relacionando algumas categorias e problematizando-as.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As matérias encontradas sobre catadores de resíduos sólidos abordam diferentes perspectivas e pontos de vista sobre a catação e, principalmente, demonstram julgamentos de valor expressos na linguagem e maneira de compreender o trabalho. A divisão das matérias entre catadores associados e não associados demonstrou, antes de tudo, uma dificuldade em identificar aspectos específicos sobre cada modalidade que, na realidade, referem-se a uma série de determinantes sociais vivenciados por cada um dos grupos de catadores. Estes aspectos não são descritos com frequência nas matérias, implicando em uma generalização sobre a catação.

Desta forma, foram encontradas matérias que mencionam ambas as modalidades da catação, tanto os associados quanto os não associados. Nestas matérias, o mais comum é reportar o trabalho de um grupo como desfavorável ao outro. O trabalho dos catadores não associados é representado como prejudicial

⁶ Catadores associados são os trabalhadores vinculados à uma associação de reciclagem, recebendo os resíduos da coleta seletiva do município. Catadores não associados são os trabalhadores que realizam a coleta individualmente - na rua, nos estabelecimentos comerciais e residências, não possuindo vínculos com as associações de reciclagem.

para as associações sob a justificativa de catarem os resíduos considerados mais lucrativos no meio urbano antes de serem destinados para as associações. Alguns exemplos evidenciam isso nos extratos a seguir:

- [...] quem chega antes leva, atitude que compromete a própria existência do convênio com os recicladores da Cooperativa (CAXIAS NOTÍCIAS, 1999, p. 10);

- O problema parece paradoxal, dada a quantidade de lixo coletada diariamente pela Codeca, mas se explica pelo aumento no número de catadores informais que recolhem os materiais antes dos caminhões da Codeca. São pessoas que passam pelos contêineres com carrinhos manuais ou até veículos motorizados. [...] Na última terça-feira, o Pioneiro contou quatro catadores buscando materiais no mesmo contêiner em apenas uma quadra da área central de Caxias, no intervalo de uma hora. Estela [catadora entrevistada] não culpa, porém, os trabalhadores pelo problema. - Acho que é muito desemprego, né? Todo mundo tem que sobreviver - resume Estela (O PIONEIRO, 2018, p. 11, acréscimos nossos);

- Enquanto isso, papaleiros que estão fora das cooperativas de recicladores continuam recolhendo material reciclável no centro de Caxias, prejudicando as famílias cooperativadas (UNO FATO, 2003, p. 3).

Embora seja um fato que catadores que catam no meio urbano têm a possibilidade de triar o material no momento da coleta, também é verídico que os riscos, as possibilidades e as adversidades que enfrentam são diferentes daqueles vivenciados por catadores associados. Essa variação compreende desde a exposição às intempéries do clima, ao preconceito, à discriminação e periculosidade da mobilidade com os equipamentos pelas ruas, até o desgaste físico ao qual são submetidas estas pessoas, devido ao intenso empenho de força física no trabalho. Tratam-se, portanto, de duas modalidades distintas do trabalho de catadores com características próprias, mas que tendem a ser generalizadas na abordagem pelos jornais pesquisados.

Existem também matérias que, ao mencionar os dois grupos de trabalhadores, demonstram a dificuldade inerente às tentativas de nomear e categorizar as formas de organização dos catadores. Isso ocorre, principalmente, quando este empenho é baseado em categorias como “organizado” ou “informal”, pois esbarram no fato do trabalho de muitos catadores ser executado de acordo com as possibilidades existentes e aquelas criadas por eles próprios, recebendo definições como improvisado e clandestinidade. O extrato a seguir serve de exemplo:

Um levantamento feito pela Fundação de Assistência Social (FAS) no ano passado cadastrou outros 480 trabalhando com carrinhos na região central da cidade. Nenhuma dessas estatísticas leva em conta, no entanto, os catadores das ruas e galpões improvisados na periferia, onde os números são muito maiores. - Nos bairros têm muito mais gente fazendo isso do que no Centro. Quanto mais pobre o bairro, mais gente (O PIONEIRO, 2007, p. 16-17)

Por mais que o trabalho seja regulamentado desde 2002, sua definição é abrangente. Nela, “catador de material reciclável” é o trabalho responsável por coletar, vender, selecionar e preparar para expedição materiais recicláveis. Esta definição inclui pessoas que catam e armazenam materiais sem estarem vinculadas a uma associação, mas é evidente que sua definição não acompanha a realidade do trabalho.

Foram encontradas em média 107 matérias categorizadas com a categoria **presença incômoda**. Essa categoria refere-se às matérias que, de alguma forma, associam os catadores e seu trabalho à degradação estética do meio urbano - supostamente produzida por catadores, seja pelo ato de vasculhar e desorganizar resíduos em lixeiras e contêineres por saberem que há uma segregação inadequada por parte da população, seja pela ocupação do território urbano para desempenhar o trabalho. O trabalho dos catadores é posto como única origem dessa degradação em muitas matérias. Em grande parte delas, não são mencionados outros fatores que levariam a essa degradação, apenas a ação dos catadores. Algumas, inclusive, apontam a necessidade de punir estes catadores, atribuindo-lhes o estigma de vândalos. Os extratos a seguir ilustram essas representações:

Outro problema também que atinge os pedestres que circulam no centro, é o depósito de lixo doméstico nas calçadas. [...] Assim, o lixo fica todo dia exposto aos catadores de papel e aos cães, que terminam rasgando as embalagens espalhando o lixo pela calçada, exalando mau cheiro (FOLHA DE CAXIAS, 1989, p. 4);

Comerciantes e moradores das proximidades estão revoltados com a presença dos papeleiros. A vizinhança alega que, além de incomodar com a sujeira, eles estão deteriorando o patrimônio (O PIONEIRO, 2006, p. 4)

[...] e também pessoas, (catadores de lixo e papelões) que vasculham o interior dos mesmos [contêineres] e deixam as sacolas e sacos de lixo rasgados, despejando todo o seu conteúdo dentro dos aparelhos, o que por si só já é um ato de vandalismo (PONTO INICIAL, 2008, p. 2, acréscimos nossos)

Os catadores têm de sofrer punição, porque, em muitos casos, bagunçam de maneira proposital. Aliás, estão usando veículos de coleta tão largos que chegam a atrapalhar o trânsito de pedestres (O PIONEIRO, 2017, p. 27).

Muitas vezes os sacos de lixo estão rasgados, devido as ações de vetores e catadores clandestinos, espalhando pelas ruas, sobras de coleta. (GAZETA DE CAXIAS DO SUL, 2006, p. 3)

Ao mesmo tempo, em menor número, algumas matérias trazem relatos de catadores demonstrando as dificuldades enfrentadas: “Maria Lúcia Silva [...] é catadora há dois e afirma que catar lixo não é tão simples como parece, pois muitas pessoas não separam o lixo devidamente” (O PIONEIRO, 2006, p, 5) e “Estão sempre dizendo que a gente atrapalha. Até entendo que atrapalha mesmo esse papelão na calçada, mas não temos para onde ir. A prefeitura veio aqui, olhou e disse que ia arrumar outro lugar, mas até agora não fez nada” (TEMPO TODO, 2006, p. 14).

Outro aspecto da vida de catadores é o trabalho da catação enquanto **meio de sobrevivência e garantia de sustento**, o que compôs outra categoria de análise. Essas matérias trazem a afirmação da vulnerabilidade na qual estão inseridas as pessoas que catam resíduos, tanto pelas ruas quanto nas associações realizando a triagem. Em muitas dessas matérias são mencionados momentos da história de vida dos catadores, geralmente de vulnerabilidade, a fim de demonstrar, e de certa forma justificar, a atual situação de trabalho. O preponderante, contudo, é a evidência de que, na maioria dos casos, a catação é uma estratégia de sobrevivência, realizada por meio da renda acumulada da venda de resíduos sólidos. A seguir, alguns exemplos dessas matérias são apresentados:

- Os 10 homens que trabalham comigo são usuários e foi esse emprego que tirou eles da vida criminoso. Esse é o meu único sustento e o deles também (O PIONEIRO, 2017, p. 12)

Existem muitas realidades sociais relacionadas ao trabalho no Brasil. Realidades que transitam entre altos e bem pagos salários com boas perspectivas de mercado, o que é uma minoria no país, até a escala difícil da vida de um catador de papel, por exemplo, semi-analfabeto e sem maiores perspectivas de sobrevivência ou de migração social para um padrão de vida melhor. [...] (GAZETA DE CAXIAS, 2006, p. 10)

Também são diversas as matérias que citam catadores em **situação de rua** e/ou o uso de **substâncias psicoativas**. Em algumas, a história de vida dessas pessoas também é retomada, demonstrando o percurso de vida que levou à tal situação. Em outras, a atenção é capturada pela realidade em si, com descrições sobre o cotidiano de trabalho da catação, as condições de estar em situação de rua

e ocupar o meio urbano e outros aspectos da vida desses catadores. Essas descrições são, em grande parte, expressões de negação de direitos, desde a falta de acesso a documentação até a fome.

As matérias destas duas categorias podem ser organizadas entre aquelas em que o foco está no fato das pessoas serem catadores, e então abordam esse aspecto com mais ênfase, e outras em que o destaque está para a situação de vulnerabilidade social, nas quais a catação aparece apenas como mais um fato.

Uma última particularidade destacada sobre as matérias que mencionam o uso de substâncias psicoativas é que, diferentes daquelas somente sobre a situação de rua, é raro a menção à história de vida. Em grande parte, o uso de substâncias é o foco das matérias enquanto um problema de segurança pública devido à periculosidade atribuída aos seus usuários que catam resíduos para manutenção da suposta dependência.

Outra faceta desta categoria são as menções às associações de catadores. São matérias em que trazem ocorrências dentro das associações que as desorganizam, como furtos, incêndios e quedas no recebimento de materiais por parte do sistema municipal de coleta de resíduos. Nesses casos, são mencionadas redes de serviços que passam a atuar para remediar o momento de vulnerabilidade, além de chamamentos para doações por parte da população. Para isso, trazem características das associações, como a quantidade de trabalhadores e as dificuldades que vivenciam, além de aspectos pessoais destes catadores, como suas configurações familiares e seus planejamentos comprometidos com os eventos ocorridos.

A categoria **subalternidade** se relaciona, em grande medida, com as outras recém expostas, mas foi utilizada para categorizar as matérias em que os catadores são duplamente subalternizados: em um primeiro momento, pelas reais condições de vida expostas nas matérias; e em segundo, pela forma de exposição destas condições de vida. Alguns exemplos são necessários:

O "serviço" de espalhar o lixo foi feito à noite, provavelmente por algum catador com outro tipo de necessidade, muitas vezes até a fome. Importante é ter resposta ágil para esse tipo de situação. Fica vexatório para a cidade (O PIONEIRO, 2017, p. 31)

Quando estiver transferida a Secretaria de Cultura, com a área limpa, ativa, iluminada e segura, e quando o problema dos catadores estiver resolvido de

forma diferente, a região ficará melhor, mais limpa, mais segura, mais bonita (GAZETA DE CAXIAS, 2006, p. 2)

Yazbek (2016) explica que para pessoas em situação de vulnerabilidade, principalmente em relação à baixa renda, cria-se um lugar subalterno no mundo. Este lugar, à primeira vista, aparenta ser ocupado por pessoas excluídas do mercado de trabalho. Contudo, neste lugar simbólico estão trabalhadores historicamente segregados por determinantes sociais estruturantes da sociabilidade capitalista - trabalhadores partícipes do processo de construção da riqueza social à qual para eles é negado seu acesso. Os catadores são uma categoria de trabalhadores que representa esta dinâmica, apresentando-se como trabalhadores supostamente excluídos do mercado de trabalho mas funcionais à esta sociabilidade quando desempenham um trabalho fundamental.

As matérias da categoria de subalternidade expressam determinados valores classistas ao passo em que os catadores são postos como um problema a ser resolvido, de forma a higienizar a cidade. Isso pois o trabalho dos catadores pode ser considerado uma mancha à reputação do Município; são várias as menções sobre uma contradição entre a existência de catadores e os problemas oriundos do seu trabalho e a referência da cidade na questão de higienização do meio urbano. São levantadas propostas para erradicar o trabalho dos catadores e alternativas para diminuí-lo, bem como proposições para mudanças de ocupações de catadores para lugares inviáveis ao seu trabalho, como rearranjá-los de uma área central para localidades afastadas do centro. São matérias, portanto, que expressam além da afirmação de uma presença incômoda: emanam um desejo de inexistência de catadores.

A subalternidade faz-se presente, muitas vezes de forma implícita, em outras categorias, inclusive aquelas consideradas pela análise das descrições dos jornais como positivas. A exemplo disso, as categorias **reconhecimento**, percebida de forma recorrente nas matérias, e **homenagem**, tratam do reconhecimento e/ou realização de homenagens aos catadores e seu trabalho. Estes extratos incluem o espaço de reconhecimento pelos próprios jornais, especialmente com depoimentos de catadores, como é visível no recorte de matéria abaixo:

Das 450 toneladas recolhidas todos os dias, aproximadamente 90 são destinadas às associações de recicladores. Atualmente existem sete cooperativas conveniadas ao município. Elas separam o lixo reciclável,

montam fardos a partir do material compactado pelas prensas e os revendem à indústria de transformação. Essas últimas, por sua vez, reaproveitam os materiais recicláveis como matéria-prima para a fabricação de outros produtos. [...] Na Associação de Recicladores Serrano, 27 pessoas trabalham na triagem, compactação e administração da cooperativa. Valdete Leal Sodré, 50 anos, que trabalha no local há oito, reitera a importância da reciclagem para o meio ambiente e para a sobrevivência de diversas famílias. 'O cenário da reciclagem de Caxias faz bem a muitas pessoas. Aqui, a maioria desses 27 trabalhadores sobrevive de reciclagem. É a única fonte de renda', diz. (CORREIO RIO-GRANDENSE, 2016, p.11)

Porém, estas categorias também dizem respeito às matérias com descrição de momentos de reconhecimento por instituições ou em formato de aprovação de leis e datas comemorativas, conforme os exemplos a seguir:

O padre Renato Ariotti, da paróquia do bairro Santa Catarina, fez um memorial em homenagem ao papeleiro Carlos Miguel dos Santos, que morreu em setembro de 2012 depois de ter o corpo queimado quando estava em um terreno na Rua Moreira César. Carlos Miguel faria aniversário no dia 16 de março, quarta-feira passada. Na foto, padre Renato mostra o memorial. O espaço, que fica nos fundos da casa paroquial, abriga os dois cães do papeleiro, Scooby e Preta, o carrinho que ele usava, roupas e reportagens de jornal. (O PIONEIRO, 2016, p.17)

Em 25 de maio de 2016, foi instituída a Lei nº 8.085 em homenagem ao papeleiro Carlos Miguel dos Santos. No mesmo ano, vereadores prestigiaram o memorial feito em homenagem ao catador, no Dia Municipal dos Catadores de Material Reciclável, comemorado anualmente na data de 23 de setembro. O memorial continha fotos e comentários do triste episódio [...]. (O PIONEIRO, 2017, p.23)

Ocorre que, em diversas vezes, esse reconhecimento ou formas de homenagem são desarticulados da importante função social e ambiental desempenhada por esses trabalhadores, colocando os catadores em um lugar de subalternidade. Este movimento ocorre por meio da idealização de um trabalho livre das reais condições precárias de trabalho e de subsistência e de exposições que desvalorizam suas atividades. Analisando a partir da totalidade e, assim, considerando a privação de direitos e a discriminação que afeta este grupo social, conforme descrito nas próprias matérias dos jornais, estes extratos exemplificam o reforço da subalternidade:

Emocionante é o mínimo que se pode dizer da capacidade de luta e de organização dos integrantes de associações de recicladores que, aos poucos, proliferam pela cidade. Enquanto muitos exercitam diariamente o cinismo, a descrença, o ceticismo e a desconfiança, essas pessoas simples, que resolveram se associar em cooperativas para sobreviver a partir da reciclagem do lixo, mostram como se faz para construir alternativas de vida diante de um cotidiano repleto de dificuldades. São criativos, têm sonhos e,

fundamental, correm atrás. A esse perfil poderíamos associar as características de quem acredita na vida. São como flores que insistem em nascer no sufocado e árido terreno onde se compete por um lugar ao sol. E onde se compete, em geral, não nascem flores. Poderiam ter desistido, esses anônimos, tantas são as dificuldades do dia-a-dia. Mas não, estão aí para lutar. Lalaus da vida o chamarão de burros. Trabalham de sol a sol para ganhar alguns reais. Em troca, porém, dormem com a consciência tranquila e usufruem da riqueza da extraordinária experiência de vida de quem obtém conquistas a partir do trabalho honesto. Vivem em comunidade e tecem amizades consolidadas na batalha. Ainda esta semana, anteontem, uma dessas cooperativas inaugurou a sede própria. Mas não ficam só nisso. Nas horas vagas, estudam, querem aprender. E logo, logo, vão implantar ainda um centro educativo para os filhos aprenderem informática. Os computadores foram doados, mas ninguém recebe nada de graça se não se organizar para conseguir o que quer. São heróis. [...] Fizeram um pacto com a vida e, sem subestimar os problemas, que fatalmente os atingem, certamente são felizes, à maneira de cada um. [...] Penso neles, que acreditam no trabalho. E lembro dos integrantes da Associação de Recicladores Planalto, que, depois de tudo construído a duras penas, têm de reconstruir o que foi destruído por um incêndio. Penso nessa gente e, é homenagem a eles, decido que desistir é uma palavra a ser riscada do vocabulário. (O PIONEIRO, 2002, p.30)

O ginásio Enxutão sediará neste sábado à tarde a primeira edição de um concurso que busca valorizar quem se dedica ao trabalho da reciclagem em Caxias do Sul. Vinte e seis candidatos, representando 13 associações, participam da escolha da Mais Bela Recicladora e do Mais Belo Reciclador de Caxias do Sul. A expectativa é que cerca de mil pessoas participem da festa. [...] - A atividade foi pensada para transmitir a mensagem da conscientização sobre o descarte correto dos resíduos. E, principalmente, oferecer formação e premiações que proporcionem qualificação profissional, permitindo que eles possam encontrar novas perspectivas além da reciclagem - destaca Ana Cristina de Brito, coordenadora da Cadeia Produtiva da Reciclagem (CPR), órgão ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego, que organiza o concurso. Os candidatos receberam dicas sobre cuidados com a voz, dicção e etiqueta e ganharam uma renovada no visual com corte de cabelo, manicure e pedicure. [...] Os vencedores em cada modalidade ganham um fim de semana no Hotel Samuara, uma joia e uma coroa, confeccionada com material reciclado. Aos segundos colocados, será ofertado curso de cabeleireiro. - Estamos muito empolgados com a realização deste concurso, porque entendemos que ele será um marco para a valorização e a qualificação do trabalho desenvolvido na Cadeia da Reciclagem na cidade - aponta Ana Cristina." (O PIONEIRO, 2017, p.13)

Ademais, e considerando sua articulação com o reconhecimento, outra categoria identificada significativamente foi a **reivindicação** e a categoria **movimento social**. Entende-se que muitas delas estão associadas e retratam as demandas postas diretamente por catadores ou por outras representações de melhorias em relação ao acesso à direitos, mas especialmente a mobilização por mais valorização e melhores condições de trabalho:

Os recicladores de lixo, que desde dezembro contabilizam ganhos baixíssimos por causa da queda do preço do material, tiveram uma de suas

reivindicações atendidas. Desde ontem, 152 cestas básicas estão sendo distribuídas pela Fundação de Assistência Social (FAS), medida resultante da reunião de terça-feira entre prefeitura, Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), FAS e Coordenadoria de Segurança Alimentar e Inclusão Social (Sais). De acordo com Guilherme Sebben, secretário do Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Emprego de Caxias, além do auxílio emergencial de alimentação está em estudo um plano de apoio financeiro às associações, assim como novas opções para alavancar as vendas do material. - Estamos estudando alternativas, como vender para outras cidades, ou direto para as indústrias. Em breve sairá uma intervenção do município - explica Sebben. As medidas vieram em resposta às solicitações dos funcionários das nove recicladoras, que se reuniram em busca de apoio emergencial para diminuição dos prejuízos resultantes da crise econômica. A desvalorização do preço de materiais como papelão e alumínio provocou uma evasão no setor, e algumas associações cogitaram fechar as portas (O PIONEIRO, 2009, p.19).

Mais do que melhorar a qualidade do meio ambiente, a reciclagem começa pelos valores. A principal queixa das pessoas que trabalham recolhendo o lixo é o preconceito e a discriminação. A alternativa de viver sem cometer ilegalidade deveria ser respeitada, mas na maioria das vezes isso não acontece (GAZETA DE CAXIAS, 2003, p. 7).

Compreende-se que parte fundamental destas reivindicações aparecem nas matérias como articulações do movimento social dos catadores de resíduos sólidos e da sua organização. Por meio de congressos, manifestações e discussões ampliadas, o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis é destaque, em determinados extratos, pela construção de estratégias para a reivindicação das demandas deste grupo, conforme exemplo a seguir:

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis promoveu, nesta quinta-feira, uma manifestação em frente ao prédio da Prefeitura, com a finalidade de dar visibilidade ao trabalho desempenhado. O coordenador nacional do movimento, Alexandre Gaúcho, frisa que o objetivo é mostrar a atividade à sociedade e conquistar, por meio da assinatura de um convênio com o poder público municipal, o reconhecimento e a valorização deste trabalho. (TEMPO TODO, 2003, p. 3)

O Congresso foi responsável pelo debate e troca de experiências desenvolvidas por catadores de materiais em todo o mundo. Em 2001 este coletivo realizou o 1º Congresso Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, reunindo em Brasília mais de 1500 catadores de todo o país. As discussões políticas, articulação do Movimento Nacional de Catadores, a análise dos contextos social, econômico e político na qual o trabalho se insere, bem como o trabalho de organização da rede posteriormente desenvolvido, foram tratados neste Congresso. (JORNAL DOS BAIRROS, 2003, p.5)

Como mencionado anteriormente, esta apresentação é uma exposição parcial da categorização das matérias de jornais que compõem o inventário para o projeto ao qual este trabalho se vincula. A divisão entre positivas, negativas e indicativas

não compreende a magnitude de nuances e perspectivas presentes nas matérias. É por meio da análise aprofundada por categorias mais específicas que se tornará possível atingir um certo grau de afirmação sobre a imagem dos catadores de resíduos sólidos neste Município exposta nos jornais, inclusive buscando compreender ao longo dos anos analisados, aquilo que se avançou no reconhecimento do trabalho do(as) catadores(as) e aquilo que permanece.

A apresentação das categorias selecionadas para este trabalho demonstra a complexidade na análise de matérias jornalísticas, seja por necessitar um conhecimento anterior sobre a realidade da qual tratam, ou por expressarem explícita ou implicitamente valores classistas. Assim sendo, o trato com as matérias requer, também, uma compreensão do contexto histórico e social do qual partem, pois os jornais, enquanto veículo de informação, são forças ativas da história, participando da construção de imagens sobre grupos sociais. Por fim, importa ressaltar que as reflexões apresentadas não são passíveis de generalizações, por se tratarem de considerações sobre uma temática bastante delimitada, tanto regionalmente quanto metodologicamente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os meios de comunicação jornalísticos são uma “[...] força ativa naquele campo da hegemonia e as articulações entre presente, passado e futuro que embasam sua perspectiva histórica” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 264). Os catadores de resíduos sólidos são historicamente subjugados, e muitas vezes são considerados como sujeitos que falharam enquanto trabalhadores de acordo com a imagem social hegemônica, recorrendo à catação como sobrevivência. A reiteração deste lugar simbólico pelos jornais, como relatado em muitas matérias, pode remeter à reprodução da ideologia predominante atualmente, a qual subalterniza pessoas inseridas em contextos criados historicamente com o objetivo da exclusão.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. P. A organização capitalista do trabalho: o caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, [S.L.], v. 23, n. 67, p. 101-116, jun. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/vm8vQ5LM49wp5Ktzjpn7gJz/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Caxias Notícias. EQUÍVOCO - Recicladores. **Caxias Notícias**, Caxias do Sul, n. 103, p. 10. 13 nov 1999.

Correio Rio Grandense. COLETA seletiva vai ser mecanizada. **Correio Rio Grandense**, Caxias do Sul, n. 5.074, p. 3, 23 jan 2008.

CRUZ, H. F.; PEIXOTO, M. R. C. Na Oficina do Historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, v. 35, p. 253-270, out. 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/171>. Acesso em: 21 jun. 2023.

Folha de Caxias. A CONSCIÊNCIA que Caxias não tem. **Folha de Caxias**, Caxias do Sul, n. 43, p. 4, 15 jul 1989.

Gazeta de Caxias. PROJETO de Coleta mecanizada do lixo ganha popularidade. **Gazeta de Caxias**, Caxias do Sul, n. 601, p. 3, jan/fev 2006.

Gazeta de Caxias. DIA do Trabalho: um dia de reflexões. **Gazeta de Caxias**, Caxias do Sul, n. 614, p. 10, abr/mai 2006.

Gazeta de Caxias. LIXO na Cidade. **Gazeta de Caxias**, Caxias do Sul, n. 630, p. 2, 19 a 25 ago 2006.

Jornal dos Bairros. CONGRESSO reuniu Recicladores da América Latina. **Jornal dos Bairros**, Caxias do Sul, p.5, 3 jan. 2003.

Ponto Inicial. VÂNDALOS danificam containers. **Ponto Inicial**, Caxias do Sul, n. 150, p. 2, 5 a 20 dez 2008.

O Pioneiro. CONCURSO elegerá os mais belos recicladores de Caxias do Sul. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 69. n. 12.976. p. 13. 16 e 17 set 2017.

O Pioneiro. EM MEMÓRIA do papeleiro Carlos Miguel. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 68. n. 12.528. p. 17. 20 de mar de 2016.

O Pioneiro. MEMORIAL. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 67, n. 12.822, p. 23. 21 mar 2017.

O Pioneiro. RECICLADORES recebem cestas básicas. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 61. n. 10. 339. p. 19. 5 fev 2009.

O Pioneiro. UM PACTO com a vida. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, p.30, 2002.

O Pioneiro. RECICLAR é viver. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 59. n. 9.816. p. 16-7. 2 e 3 jun 2007.

O Pioneiro. LIXO no patrimônio. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 58. n. 9.389. p. 4. 18 jan 2006.

O Pioneiro. QUANTIDADE para separação é insuficiente nas associações. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 70. n. 13.083. p. 11. 22 jan 2018.

O Pioneiro. PROBLEMA de anos, sem solução. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 67, n. 12.189, p. 13, 13 fev 2015.

O Pioneiro. LIXO espalhado ao redor dos contêineres. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 70. n. 13.030. p. 27. 18 e 19 nov 2017.

O Pioneiro. SUSTENTO nas ruas. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 59. n. 9368. p. 5. 4 e 5 nov 2006.

O Pioneiro. CRISTÓFORO Randon degradada. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 69, n. 12.987, p. 12, 29 set 2017.

O Pioneiro. CENÁRIO vexatório. **O Pioneiro**, Caxias do Sul, ano 70. n. 13.024. p. 31. 11 e 12 nov 2017.

Tempo Todo. SARTORI, T. O. Catadores de lixo montam acampamento: objetivo é obter apoio da prefeitura. **Tempo Todo**, Caxias do Sul, p. 3, 25 a 31 jul. 2003.

Uno Fato. PROPOSTA para recicladores. **Uno Fato**, Caxias do Sul, n. 110, p. 3, jul 2003.

Tempo Todo. SEM solução, espaços públicos viram depósito "Prometeram, mas até hoje...". **Tempo Todo**, Caxias do Sul, n. 210, p. 14, mai/jun 2006.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Classes subalternas e assistência social**. São Paulo: Cortez, 2016.